

LAZER E PROJETO RONDON: INTERFACES POSSÍVEIS OU DISCURSO FALACIOSO?

Recebido em: 17/12/2007

Aceito em: 11/01/2008

Rafael Júnio Andrade¹; Eveline Torres Pereira²;
Márcia Ferreira da Silva³; Luanda Cristina Dias⁴.
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais - Brasil

RESUMO: O lazer representa uma das possibilidades de crescimento pessoal e social de grande expressividade na atualidade. Nesta perspectiva este trabalho foi a tentativa de se desenvolver um programa de Animação cultural por meio do Projeto Rondon na cidade de Tefé-Amazonas em 2006. Foram realizados eventos, oficinas e palestras com as lideranças políticas e comunitárias da cidade e concluímos que esta proposta foi limitada pelas condições internas do Projeto Rondon, entretanto ela se configurou enquanto uma possível proposta de Animação Cultural através da problematização da modificação do imaginário sobre as comunidades ribeirinhas e sua cultura do tempo livre.

Palavras-chave: Animação Cultural. Projeto Rondon. Imaginário Social.

LEISURE AND PROJETO RONDON: POSSIBLE INTERFACES OR FALLACIOUS SPEECH?

ABSTRACT: Leisure represents a great possibility for social and self growth nowadays. Thus, this work tried to develop a cultural animation program via Project Rondon in Tefé, Amazonas, in 2006. We worked on events, workshops and seminars with the local leaderships and realized that our proposals were limited by the internal conditions of the Project Rondon. Despite such limitation, the cultural animation program was carried out by discussing the changing in the imaginary of riverside communities and its free time culture.

KEYWORDS: Cultural Animation. Project Rondon. Social Imaginary.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa.

² Professora Doutora pela Universidade Gama Filho e professora Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

³ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa.

Situando a Experiência

O Projeto Rondon representa uma política de ação firmada entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação. Este projeto foi elaborado nos anos de 1968 dentro de um momento político-social caracterizado pela ditadura militar no qual o mesmo se inseria em um conjunto de ações que objetivavam o esvaziamento dos movimentos sociais contrários a este regime especialmente o movimento estudantil.

É dentro deste contexto de enfraquecimento dos movimentos sociais e da ideologia do nacionalismo integralizado que o Rondon se configura, apesar do seu discurso oficial considerado emancipador por objetivar o desenvolvimento social das regiões desfavorecidas do país e o desenvolvimento dos acadêmicos brasileiros enquanto cidadãos através do contato com a realidade brasileira.

Não é difícil compreender porque ao final do regime militar este Projeto tenha sido desativado. É interessante, contudo o fato dele ter sido reativado no governo de um partido político dito popular e identificado como de esquerda.

Estas considerações são importantes uma vez que vêm corroborar o caráter contraditório da realidade social e, principalmente que os sujeitos devem aproveitar os espaços gerados tanto dentro quanto fora desta contraditoriedade para potencializarem ações e projetos junto aos diversos segmentos da população brasileira enquanto mais um mecanismo de luta e resistência.

A partir disso podemos apresentar nossa experiência neste projeto que se materializou entre os dias 03 e 19 de fevereiro de 2006 na cidade de Tefé-/AM. Um primeiro ponto é sobre a equipe que realizou o trabalho.

No Projeto Rondon as equipes foram formadas por professores e acadêmicos de diferentes Universidades tendo cada qual o seu conjunto de ações, que representa o

universo de parâmetros a ser desenvolvido nas comunidades atendidas. ((Nossa equipe, dessa forma, foi formada por dez integrantes e se dividiu em dois grupos de atuação, uma vez que tínhamos que abordar dois conjuntos de ações: 1º) Bem –estar e, 2º) Cidadania.

O primeiro grupo foi constituído por uma professora do departamento de Educação Física, uma acadêmica do curso de Dança, dois acadêmicos do curso de Educação Física e mais dois alunos (um homem e uma mulher) do curso de Normal Superior da Universidade Estadual do Amazonas inseridos na equipe a partir do período de treinamento realizado na cidade de Manaus/AM. O segundo grupo foi constituído por uma professora do Departamento de Economia Rural, um aluno do curso de Direito e dois alunos do curso de Administração, responsáveis pelas ações no conjunto de Cidadania. O foco deste grupo foi o trabalho com os conselhos municipais e o processo de participação das comunidades no mesmo.

O segundo ponto é quanto ao início da nossa organização e atuação. Nossa atuação iniciou-se, contudo, um pouco antes no mês de janeiro a partir de reuniões entre a orientadora e professora do departamento de Educação Física, a acadêmica do curso de Dança e os dois acadêmicos do curso de Educação Física.

Foram realizadas, reuniões entre esta equipe com o objetivo de construir a proposta de ação, o que implicou na leitura do referencial teórico acerca do lazer e da extensão universitária. Associado a este trabalho foi feito uma busca por materiais, como folhetos referentes á educação sexual, higiene, combate a doenças como malária, dengue e outros. Após a operação foi realizada uma avaliação que representa o eixo de discussão deste artigo e que permitiu chegarmos às conclusões que iremos apresentar ao final deste trabalho.

A partir dessas colocações apresentamos nossa experiência dentro do campo do lazer no Projeto Rondon. Primeiramente, iremos apontar alguns dos fundamentos sobre o

lazer que embasaram nossa atuação e logo depois alguns aspectos do imaginário social referente à população do interior do país de forma a demonstrar pontos que mistificam a realidade dessa população, que no fundo somente ‘naturalizam’ e justificam um discurso de dominação desse grupo. No terceiro item apresentarem os fundamentos que orientaram nossa atuação especialmente o conceito de animação cultural. No quarto ponto quais as ações desenvolvidas, os grupos e a dinâmica das mesmas. Colocamos no final do texto o nosso cronograma para que o leitor possa melhor se situar e por fim a discussão e conclusão de nossa atuação.

Construindo a Atuação: Apontamentos Teóricos sobre o Lazer

A construção do fenômeno do lazer enquanto uma esfera própria e concreta iniciou-se a partir da dupla Revolução com as modificações sociais e econômicas que resultaram especialmente na acentuação da divisão do trabalho e na alienação do homem com a formação de uma sociedade de mercado completamente contrária às sociedades antigas (POLANY, 1980).

É a partir desse momento que se inicia a construção de um discurso problematizado acerca do tempo livre e do lazer, seja por instituições estatais, privadas e a própria sociedade civil (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003; WERNECK, 2000).

Na Europa, foi nos anos 1960 que os estudos acerca do tempo livre e do lazer ganharam espaço acadêmico e político com a formação de Institutos e grupos de pesquisa desta temática com o apoio do próprio Estado preocupado com as novas condições sociais e econômicas existentes já que frente ao recuo comunista e socialista e as novas problemáticas econômicas e culturais, era o modelo social-democrata que se consolidava

enquanto o ‘melhor e inevitável modelo’ de governo (LINHALES, 1998; MASCARENHAS, 2006).

Já no caso do Brasil foi durante os anos de 1980 e início da década de 1990 que o Lazer se transformou em uma problemática para os estudiosos de diferentes áreas de estudos e intervenção em um contexto no qual a urbanização das cidades e transição para um modelo democrático após vinte anos de um regime ditatorial marcado pelo crescente endividamento do Estado e alargamento da desigualdade social são algumas das principais marcas (LINHALES, 1998).

É preciso ter claro que um grande movimento histórico – social que contribuiu decisivamente para a problematização do Lazer foi esta consolidação da modernidade que implicou para as sociedades humanas o conflito entre diferentes e novas realidades tanto materiais quanto existenciais. A antiga forma de viver, pensar e se relacionar, primeiramente dos povos europeus e depois do resto do mundo, foram na maioria dos casos, derrubadas e cederam espaço para outras sociabilidades (GUIDDENS, 1991; HOBSBAWN, 2002; IANNI, 1997; POLANY, 1980).

A época moderna representou a era burguesa marcada por uma constante crítica, ou seja, abalos de todo o sistema social, uma agitação permanente associada a uma constante falta de segurança e instabilidade das relações sociais, sendo que a dupla Revolução é tanto a causa quanto o efeito destas condições. É desse vulcão, também que nasceram os homens e acontecimentos mais importantes desse período que influenciaram decisivamente a história mundial, pois em nenhuma época os homens imaginaram que a subjugação das forças da natureza, as máquinas, a aplicação da química e da ciência à indústria e à agricultura, os meios de transporte, os meios de comunicação, a exploração de continentes interiores, a canalização de rios, populações brotando na terra como que por encanto (todas

estas forças sociais) estivessem adormecidas no seio do trabalho social (MARX; ENGELS, 1960.).

A experiência da modernidade desvirtualizou o homem do tradicional, criando as figuras da individualidade (eu), da sociedade (os outros) e do mundo (nós). Ela figurou uma viagem contínua, de início até mesmo bastante impreciso e sem fim. Foram transformações de extraordinárias dimensões desde a invenção da agricultura, a metalúrgica, a escrita, a cidade e o Estado e que se desdobrariam, a partir daquele momento, em diversas conseqüências para a existência humana na perspectiva individual e coletivo, até os dias de hoje. Com a dupla Revolução as sociedades se viram confrontadas e submetidas às necessidades de um mecanismo que antes estava embutido em suas relações: o mercado.

Foi principalmente, a partir do século XIX que as civilizações se transformaram de uma forma econômica distinta, pois é quando as sociedades começam a se basear em um motivo muito raramente reconhecido como válido na história das sociedades humanas e que nunca esteve antes elevado ao nível de uma justificativa de ação e comportamento na vida cotidiana, a saber, o lucro. O mercado auto-regulável derivou deste princípio.

Todos ou a maioria dos argumentos humanos após a constituição deste mecanismo se viram subjugadas aos seus interesses e se a princípio eram as relações econômicas que se adaptavam às relações sociais, agora são estas que se conformam aos interesses econômicos.

Todo o tecido social se vê condicionado pela economia cujo objetivo é a compra e venda de alguma mercadoria para a produção do lucro o que resultou em uma avalanche de desarticulação social dos povos europeus inicialmente e de todos aqueles que foram abarcados por este turbilhão. As pessoas estavam livres das tradições que antes representavam laços de solidariedade nas quais os indivíduos tinham acesso aos bens

produtivos somente para a reprodução de sua comunidade, para serem submetidas a estas novas formas de organização social na qual a grande maioria é despojada da proteção comunitária e de mecanismos de produção e passam a ter somente sua força de trabalho enquanto possível garantia para uma sobrevivência em um mundo no qual a situação de cada pessoa è concebida como de completa ou majoritariamente responsabilidade individual. O lazer moderno é resultado dessa nova situação histórica, já que ele é intrínseco às outras relações sociais.

Ele surge inicialmente enquanto resposta às reivindicações sociais pela distribuição do tempo 'liberado' do trabalho, ainda que, essa partilha fosse encarada apenas como descanso ou mesmo recuperação da força de trabalho.

As novas necessidades infra-estruturais à sociedade urbano-industrial, como foi colocado, fizeram com que se regredissem o controle de algumas instituições sociais em detrimento da ascensão de outras sobre a vida dos indivíduos. Situa-se nesse plano as obrigações familiares e religiosas que começaram a conviver com o crescimento do poder de outras como os Estados- nação e as indústrias. Foram construídas novas formas de relacionamento social, com a afirmação da individualidade e a contemplação da natureza. Ocorreram modificações nas relações afetivas, nas considerações sobre os próprios corpos, no contato com o belo, na busca pelo prazer e como coloca Marcellino (2006).

Entender o lazer como um campo específico de atividade, em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, não significa deixar de considerar os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. Entender o lazer como espaço privilegiado para manifestação do lúdico na nossa sociedade não significa absolutizá-lo, ou, ainda menos, considerá-lo como único. A nosso ver esse entendimento parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração no quadro atual da vida social, tendo em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural (p.58).

Ao deixar claro que o mercado representa um dos mecanismos que mais influenciam a conformação da sociedade e também do próprio lazer é possível

compreender a constituição do lazer e as problemáticas a ele relacionadas, no nosso caso a relevância e a forma como é desenvolvido o programa proposto por esta equipe Rondonista no campo do Bem - Estar social tendo como eixo o Lazer.

Isso permite colocar o seguinte questionamento: Por que um projeto de atuação tematizando o lazer para um público que no imaginário social se encontra em uma situação socioeconômica marginal e necessitando de tantos outros serviços e direitos?

Um Outro Olhar e um Outro Imaginário

Um ponto norteador fundamental para o desenvolvimento deste trabalho foi o deslocamento do olhar acerca do imaginário referente ao lazer elaborado por uma sociedade urbana que se encontra inserida no eixo-sudeste-sul que se auto-intitula a representante intelectual e moral da nação brasileira elevando suas idéias, valores e concepções de mundo como as formas verdadeiras e corretas.

Para esta *intelligentsia brasileira* os grupos excluídos (outra categoria construída por este grupo) não necessitam de condições e serviços ditos sérios para que possam abandonar sua situação social, econômica e política desfavorável. Para este raciocínio o lazer somente pode figurar de duas formas: primeira enquanto algo supérfluo frente às condições sociais desta população, ou, em segundo, enquanto uma ferramenta política e pedagógica importante no processo de manutenção e principalmente legitimação da ordem social estabelecida. Neste último caso as ações são construídas de forma a atingir o maior público, independente da qualidade e mesmo das características do público local. É nesta perspectiva que o lazer é constantemente concebido e organizado, como exemplifica Mascarenhas (2005) para o caso das festas.

Hodiernamente, a qualidade de nossas festas vem sendo medida pelos números, pois são os 2 milhões de fólhos que freqüentam o carnaval de Salvador-BA, o publico de 1 milhão de pessoas que festeja o São João de Campina Grande-PB, os 800 mil na Festa do Peão de Barretos-SP e os 400 mil turistas no Carnaval do Rio de Janeiro-RJ que conferem sua certificação de excelência como verdadeiras mercofestas (p. 125).

Ao se compreender o lazer a partir dessa ótica formula-se, portanto, uma prática que é incapaz de respeitar as diferenças entre os grupos e sujeitos colocando todos dentro de uma mesma linha histórica progressiva, onde aqueles que não praticam ou desenvolvem formas iguais, senão semelhantes representam tão somente resquícios de eras passadas.

A concepção de lazer que orientou a equipe Rondonista da operação Amazônia/2006 foi e ainda é diferente. Primeiramente é preciso colocar que a equipe foi constituída por uma professora Doutora de Educação Física, dois alunos de Educação Física do sétimo período, uma aluna do curso de Dança, também do sétimo período, todos da Universidade Federal de Viçosa e uma acadêmica e um acadêmico do curso de Normal Superior da Universidade Estadual do Amazonas, ambos do 5º período.

No trabalho realizado os integrantes tinham claro esta fundamentação teórica acerca do Lazer e do próprio imaginário social referente ao público que desenvolveria suas ações. Com isso a equipe tomou a alteridade enquanto um dos pilares que fundamentassem toda a sua prática.

A alteridade é um dos princípios chaves na Antropologia e representa o respeito ao outro enquanto diferente. Respeito que passa pelo reconhecimento de que outras manifestações culturais, outras formas de existência não representam fósseis vivos de civilizações atrasadas, mas maneiras diferentes de se relacionar com o mundo, sendo esta multiplicidade a própria natureza dos seres humanos (DAMATTA, 1997).

A partir disso é possível compreender que existem diferenças culturais dentro de uma mesma sociedade e que as manifestações de um grupo não podem ser tomadas

enquanto erradas, mais sim com uma resposta diferente a determinados problemas da realidade (GEERTZ, 1978).

As atividades de lazer e do tempo livre das populações pobres, portanto, são concretas e estão presentes no cotidiano de uma forma singular, sendo necessário um ‘olhar de dentro’, uma vez que as próprias pessoas de Tefé reconheciam a necessidade de uma proposta pública que atendesse aos seus no campo do lazer, como foi registrado no relatório da equipe Rondonista de 2006, responsável pelo levantamento de dados da região.

Este relatório foi construído por esta equipe utilizando, principalmente o método ‘Diagnóstico Rápido Participativo’, que consiste, basicamente na organização das pessoas da comunidade, a discussão dos principais problemas vividos pela comunidade e a construção de um quadro, no qual estejam relatadas as condições materiais atuais e as suas respectivas possibilidades de melhoria, através de um trabalho conjunto entre a comunidade e os agentes externos, como órgãos governamentais, ONG’s, intelectuais, entre outros.

A partir deste diagnóstico esta equipe concluiu que a grande parte das comunidades, tanto os bairros da cidade, quanto às de populações ribeirinhas problematizaram a escassez de atividades de lazer no tempo livre e relatando, conseqüentemente a necessidade de atividades de lazer no seu tempo disponível.

Com isso é possível perceber, em primeiro lugar que o lazer é uma esfera importante e necessária para a população de Tefé e isso por sua vez já representa uma justificativa para o desenvolvimento de um programa de capacitação de fomento de atividades e de uma política de lazer na cidade.

É importante enfatizarmos esta justificativa, porque um dos pontos do discurso da *intelligentsia*, tanto da direita quanto da esquerda nacional coloca que as populações de baixa renda, são pobres porque elas não têm trabalho mas, sim muito tempo livre, que é

um dos principais entraves para a melhoria de vida desta classe social. É possível perceber o caráter moralista desta concepção de mundo, que procura mascarar as contradições geradas pelo capitalismo e, também, des-responsabilizar o Estado de suas obrigações com a sociedade civil.

A visão de mundo dessa *intelligentsia* brasileira, assim, apresenta duas formas de tratar a relação entre o lazer e classes populares: uma primeira, que toma o lazer como um privilégio, um elemento desnecessário para esta classe caracterizada por uma alta ‘escassez material’ e uma segunda forma, que toma o lazer como um instrumento de disciplinador desta classe, através de uma política de eventos e ações pontuais que somente minam a capacidade de organização dessas pessoas e constroem um sentimento de conformismo frente a sua situação de vida.

É preciso ter claro que esta visão de mundo dessa classe representa por sua vez a própria visão da sociedade na qual ela detém grande parte do domínio político, econômico e cultural. Não significa que outras representações sobre o lazer não existam. Simplesmente significa que frente à dinâmica social é esta classe que controla os principais instrumentos de poder do Estado e mesmo da economia, por meio dos quais ela dissemina este seu imaginário.

Ao tomarmos consciência de que estas representações são construções de uma determinada classe social ou mesmo classes sociais que procuram dotar sua visão de mundo como a correta e verdadeira podemos e precisamos contribuir na des-construção dessa forma de dominação e exploração, via problematização deste imaginário e trabalho junto aos grupos sociais que não são consultados sobre o seu próprio imaginário.

Conseqüentemente este ‘olhar’ permite compreendermos que são poucos os órgãos públicos, tanto em nível de Estado quanto de município que cumprem papéis de articuladores de oportunidades de lazer para grupos menos privilegiados economicamente

da sociedade. É reduzido o número de municípios que planejam programações de lazer de forma articulada entre seus diversos órgãos e as lideranças comunitárias, oferecendo amplo leque de possibilidades, diversificando as ações de modo a atender às expectativas, necessidades e anseios da comunidade.

Articular os órgãos públicos e as lideranças representa uma das necessidades primordiais na configuração de uma Política Pública, além da formação teórica dos sujeitos que compõem o quadro municipal responsável por estas políticas. Desenvolver mecanismos que procurem contribuir para o diálogo entre população e poder público de forma que seus anseios tenham um espaço dentro do Plano de Gestão Municipal é também indispensável na construção das Políticas Públicas de Lazer. Contribuir para a formação de um quadro de animadores que tenham o lazer como um veículo de educação para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, assim como um objeto de fruição, de prazer é outro aspecto de grande relevância.

Nesse sentido o trabalho realizado por esta equipe se justificou na necessidade de contribuir na discussão e construção junto à população local de uma Política Pública de Lazer para a comunidade de Tefé, na qual foi detectado o interesse por maiores espaços e ações relacionados a atividades lúdico-esportivas.

O objetivo da equipe foi, portanto, primeiro: possibilitar o desenvolvimento de práticas de lazer nas comunidades de Tefé, assim como a promoção da auto-gestão das mesmas pela população e pelo poder público através da formação de animadores sócio-culturais. Em segundo lugar: fomentar ações de incentivo à prática de atividades lúdico-esportivas. Em terceiro lugar: desenvolver ações que conscientizem a população no que se refere à saúde e a prevenção de doenças. E por fim: permitir aos universitários o diálogo com a realidade sócio-cultural de uma região do país, de forma a ampliar sua formação

crítica e competência técnica, além de possibilitar o estreitamento da relação entre sociedade e universidade.

As ações desenvolvidas, assim, agruparam-se em três grandes correntes, das quais todas outras ações tiveram origem. São elas:

- 1) Realização de reuniões no município, seja em sedes na cidade ou diretamente nas comunidades com o objetivo de desenvolver estratégias adequadas para mobilizar a população para o engajamento nas ações a serem realizadas;
- 2) Realização de oficinas culturais de forma a contribuir na formação de animadores sócio-culturais a partir das ações que já existem no local, atentando-se para uma formação crítica e contextualizada;
- 3) Organização e realização de eventos de lazer com o objetivo de oportunizar a vivência lúdica de diferentes atividades culturais e como experiência ‘prática’ para a formação dos animadores sócio-culturais.

O Diálogo Enquanto Novas Possibilidades de Trabalho

“A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, ‘ação cultural’ para a liberdade, por isto mesmo ação com eles.” (FREIRE, 1991).

Toda ação cultural apresenta uma esfera política, pois está inserida em um conjunto de relações sociais que são por sua vez atravessadas por relações de poder. É preciso ter claro, contudo, que nem toda ação cultural é um ato político deliberado, pois envolveria o posicionamento aberto e declarado dos sujeitos e das instituições que estes atores representam (FREIRE, 1991; ORTIZ, 2003).

A atuação da equipe Rondonista, portanto, teve claro que sua ação continha um conteúdo político, mas se concentrou no caráter cultural de seu programa enquanto um

elemento que contribuísse para a formação dos sujeitos envolvidos (professores, acadêmicos, líderes comunitários, líderes políticos, pessoas das comunidades) na esfera dos conteúdos culturais do lazer, pois através destes os próprios sujeitos poderiam avaliar e agir no campo político de acordo com seus interesses e uma forma ‘consciente’ e ‘organizada’ (MELO, 2006; 2007).

Com este intuito a ação da equipe procurou ser uma animação cultural entendida como:

[...] uma tecnologia educacional (uma proposta de intervenção pedagógica), pautada na idéia radical de mediação (que nunca deve significar imposição), que busca contribuir para permitir compreensões mais aprofundadas acerca dos sentidos e significados culturais que concedem concretude a nossa existência cotidiana (considerando as tensões que nesse âmbito se estabelecem), construída a partir do princípio de estímulo às organizações comunitárias (que pressupõe a idéia de contribuir para a formação de indivíduos fortes, para que tenhamos realmente uma construção democrática), sempre tendo em vista provocar questionamentos acerca da ordem social estabelecida e contribuir para a superação do status quo e para a construção de uma sociedade mais justa. (MELO, p.14).

Esta animação cultural teve por sua vez como eixo primordial à preocupação com o diálogo enquanto elemento indispensável na busca pelo Bem-Estar social que foi o tema central do grupo de ações colocado pelo Projeto Rondon nos dez dias de trabalho na cidade de Tefé (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003)

Este foi um dos conjuntos de ações do Projeto Rondon. Esta equipe foi responsável por este conjunto que tinha os seguintes objetivos:

a) capacitar agentes de saúde em saúde da família, saúde ambiental e doenças endêmicas locais;

- b) capacitar multiplicadores em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, na prevenção da prostituição infantil e na prevenção do uso do álcool e drogas ilícitas;
- c) capacitar multiplicadores em ações de incentivo ao esporte;
- d) organizar a implantação de atividades comunitárias solidárias.

Nosso trabalho foi ainda acompanhado pela atuação do outro grupo, responsável pelo conjunto de ações no campo da Cidadania. Os dois grupos iniciaram seus trabalhos individualmente, mas no decorrer do processo realizaram um diálogo de ações, visto que foi consenso entre seus atores que o conhecimento a ser discutido sobre os direitos de cidadania são parte dos conteúdos culturais do lazer, especialmente do conteúdo intelectual.

Outra questão é que nosso grupo dividiu o dia de trabalho em três unidades: manhã, tarde e noite de forma a conseguir alcançar seus objetivos. Este período de trabalho da parte da manhã foi de 8:00h às 12:00h; o período da tarde foi de 14: as 18:00h; e o período da noite foi de 18:00 as 21:00h. É a partir disso que se desencadeou todo plano que agora apresentamos e discutimos dia-a-dia de forma sucinta.

Um ponto importante a ser colocado ainda, é que na construção do Plano de ações os dirigentes da Prefeitura Municipal e líderes de projetos desenvolvidos na cidade colocaram que o trabalho da equipe deveria incidir nas comunidades consideradas mais ‘carentes’ e ‘problemáticas’.

Com isso na discussão realizada no dia 06 de fevereiro de 2006 em que foram mapeadas as principais áreas (comunidades e bairros) nas quais iriam ser desenvolvidas as atividades os critérios de escolha foram prioritariamente à alta incidência de problemas com DST's, drogas e a escassez de serviços básicos. Neste quadro foram privilegiadas, portanto, as comunidades ribeirinhas. Nosso programa se pautou em oficinas, atividades de curta duração nas comunidades, reuniões e visitas, relatados a seguir:

QUADRO 1

Reuniões realizadas entre os grupos e as deliberações

Ação	1
Grupo	Equipe Bem-estar social, Petti, Liberdade Assistida, Apae, Ação Social e Secretária da Educação.
Deliberação	Construção do cronograma de ações. Definição do conteúdo das ações e oficinas a serem desenvolvidas, assim como do público e comunidade pretendidos.
Data/horário	08/02-Manhã
Ação	2
Grupo	Equipe Rondonista Bem estar social (interna)
Deliberação	Elaboração das oficinas deliberadas anteriormente
Data/horário	08/02-arde
Ação	3
Grupo	Equipe Rondonista Bem estar social (interna) e equipe Rondonista da temática da Cidadania
Deliberação	Elaboração da Animação Sócio-cultural a ser desenvolvida nas comunidades de Turé, Barreira das Missões.
Data/horário	09/02-Manha
Ação	4
Grupo	Equipe Rondonista Bem estar social (interna) e equipe Rondonista da temática da Cidadania
Deliberação	Elaboração da Animação Sócio-cultural a ser desenvolvida na comunidade do Abial.
Data/horário	10/02-tarde
Ação	5
Grupo	Equipe Rondonista Bem estar social (interna) e equipe Rondonista da temática da Cidadania.
Deliberação	Elaboração da Animação Sócio-cultural a ser desenvolvida na comunidade do Abial.
Data/horário	11/02-manhã

Estas reuniões se pautaram como pode ser visualizado na construção das ações e oficinas decididas pela reunião junto aos secretários da Prefeitura Municipal de Tefé. Dois pontos são importantes: um primeiro é que não foi possível a realização de reunião após cada oficina, o que prejudicou possíveis redirecionamentos, sendo realizada somente uma reunião ao final de toda a operação. Outra questão é que a estrutura do Projeto Rondon não permitiu (e nem mesmo se preocupou em viabilizar) o contato do grupo com as comunidades atendidas.

Nossa equipe, assim, ficou alojada no Batalhão do Exército e não pode se reunir com as comunidades de Turé, Barreira das Missões e Bom Jesus do Iguarape-Açú. Com isso nosso programa de Animação Sócio-cultural teve que ser adequado ao público alvo no momento em que entramos em contato direto com estas comunidades. Mesmo assim em todas elas foi possível desenvolver as ações previstas, contudo, percebemos que existiam

muitas outras ações que poderiam ter sido realizadas, como apresentação e discussão sobre filmes com temáticas ligadas à vida indígena e ribeirinha e à floresta amazônica. Também ocorreu que a participação foi reduzida, pois nos dias e horários de nossas ações as pessoas destas comunidades estavam realizando suas atividades de trabalho, vindo participar somente as crianças e mulheres.

É interessante colocar que em todas estas três comunidades a participação de homens jovens e adultos foi mínima e que as pessoas criticaram este ponto, pois alguns serviços como atendimento médico, que estava incluído no conjunto da Animação Sócio cultural, não eram acessíveis para estas pessoas, pois tal serviço somente era disponibilizado na cidade e para isso as pessoas tinham que se deslocar de voadeiras pelo rio Solimões ou pelo Lago Tefé.

QUADRO 2

Oficinas realizadas, os conteúdos, ministrantes e objetivos

Oficina	1
Tema	Conceito de Lazer
Objetivo	Problematizar o conceito de lazer entre os gestores municipais, professores e trabalhadores dos projetos de lazer, esporte e arte da cidade de forma a contribuir para sua prática imediata e para a reivindicação de políticas concretas nesta área.
Ministrantes	Professora e acadêmicos de Educação Física e Dança
Duração/horário	4horas. Participação de 36 pessoas. Noite
Data	08/02
Oficina	2
Tema	Lazer e Terceira Idade
Objetivo	Contribuir para a formação dos profissionais que trabalham com a Terceira Idade de forma a discutir as possibilidades de lazer para este público, atentando para as suas características e necessidades. Discutir e complementar a Atividade realizada no Clube das Acácias.
Ministrantes	Professora e acadêmicos de Educação Física e Dança
Duração/horário	4h. Participação de 10 pessoas. Manhã da Secretária de Ação Social e outros projetos, como o Clube das Acácias.
Data	13/02
Oficina	3
Tema	Lazer, esporte e juventude.
Objetivo	Contribuir para a formação dos professores do PETTI/ Liberdade Assistida quanto à metodologia de ensino do esporte e da sua intervenção enquanto uma possibilidade de ampliação do universo cultural.
Ministrantes	Professora e acadêmicos de Educação Física e Dança
Duração/horário	4horas. Participação de 12 pessoas. Tarde
Data	13/02

Oficina	4
Tema	Projetos e Políticas de Lazer
Objetivo	Contribuir para a formação dos gestores de Políticas Públicas de esporte e lazer (PPEL), a partir da abordagem do papel da PPEL e da sua estruturação
Ministrantes	Professora e acadêmicos de Educação Física e Dança
Duração/horário	4horas. Participação de 12 pessoas. Noite
Data	13/02
Oficina	5
Tema	Metodologia de Ensino no primeiro ciclo
Objetivo	Contribuir para a formação metodológica dos professores do 1º Ciclo. Contribuir para a formação política discutindo a configuração da própria LDB e o papel do professor.
Ministrantes	Acadêmicos do curso de Normal Superior
Duração/horário	4horas. Participação de 30 professores. Manhã
Data	14/02
Oficina	6
Tema	Lazer e Portadores de Necessidades Especiais
Objetivo	Contribuir na formação teórica e metodológica dos profissionais da APAE, de forma a qualificar sua atuação no campo do lazer para o seu respectivo público.
Ministrantes	Professora e acadêmicos de Educação Física e Dança
Duração/horário	4horas. Participação de 12 pessoas. Tarde
Data	14/02
Oficina	7
Tema	Educação e Ludicidade
Objetivo	Contribuir para a formação metodológica dos professores da cidade através das possibilidades da educação pelo lazer.
Ministrantes	Acadêmicos do curso de Normal Superior
Duração/horário	4horas. Participação de 50 professores. Tarde
Data	14/02

Foram ainda programadas mais duas oficinas: uma sobre Educação Física escolar a ser ministrada pelos dois acadêmicos de Educação Física uma segunda oficina sobre ludicidade e educação a ser ministrada pelos dois acadêmicos de Normal Superior. As duas seriam realizadas no dia 15/02/2006. Elas, contudo, não aconteceram devido a um erro de comunicação entre a Secretaria de Educação de Tefé e os professores da cidade. Como no dia marcado os professores não compareceram e tínhamos um cronograma a seguir foi decidido não remarcar nenhuma das oficinas, pois isso prejudicaria as outras atividades já programadas.

Após a realização da operação o grupo se reuniu para discutir os pontos positivos e negativos. A equipe ao final da sua operação pode concluir que as oficinas contribuíram

mesmo que residualmente, na formação das pessoas de Tefé que foram envolvidas, através das discussões e da própria avaliação oral e escrita feita junto aos mesmos. Outro ponto que contribuiu para esta formação foi à realização de atividades específicas aos temas das oficinas que serão apresentadas a seguir.

Antes colocamos dois pontos que limitaram a contribuição destas oficinas. Um primeiro foi à própria configuração do Rondon que impossibilitou a realização de oficinas com uma carga horária maior. Um segundo e mais importante ponto foi a pouca participação de líderes comunitários, ou no caso das comunidades ribeirinhas de pajés nas oficinas, o que a nosso ver refletiu a própria estrutura de participação política municipal e nacional destes grupos historicamente construída.

QUADRO 3

Número de ações realizadas, seus fins e o público alvo

Ação	1
Público	30 Mulheres do Clube Rosas da Acácia
Descrição	A ginástica para a Terceira Idade. Exemplo de Atividade física (ginástica) para Terceira Idade a ser discutida na oficina sobre Lazer e Terceira Idade
Data/horário	09/02-Tarde
Ação	2
Público	Comunidade do Abial (crianças, adolescentes, mães, pais e líderes comunitários).
Descrição	Animação Sócio-cultural na comunidade do Abial. Desenvolvimento do conteúdo físico-esportivo, artístico e intelectual. Foram realizadas atividades de educação através do lazer tematizando direitos sociais, gravidez e DST's por meio de palestras e discussões.
Data/horário	10/02- Tarde
Ação	3
Público	População da região central da cidade de Tefé/AM
Descrição	Animação Sócio-cultural no centro de Tefé. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde). Esta atividade visava complementar a discussão realizada na oficina sobre conceito de lazer.
Data/horário	11/02-Manhã
Ação	4
Público	População da comunidade de Vila Nova e N ^a . S ^a do Perpétuo Socorro
Descrição	Animação Sócio-cultural na comunidade de N ^a . S ^a do Perpétuo Socorro. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde)
Data/horário	12/02/ tarde
Ação	5
Público	1- Crianças e jovens do Petti/Liberdade Assistida na AABB (2horas de ação) 2- Idosos da Secretaria de Ação Social na AABB (2horas de ação)

Descrição	1- Animação Sócio-cultural junto às crianças e jovens do Petti/Liberdade Assistida. Plano de aula tematizando o esporte e a dança como cultura. 2- Animação Sócio-cultural junto aos Idosos da Secretaria de Ação Social. Plano de aula tematizando a ginástica como possibilidade de lazer e saúde. 3- Estas ações foram desenvolvidas com objetivo de completar a discussão realizada nas Oficinas com Animação Sócio-cultural no centro de Tefé. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde). Esta atividade visava complementar a discussão realizada na oficina sobre Conceito de Lazer realizada no dia 08/02, com os gestores municipais, professores e trabalhadores dos projetos de lazer, esporte e arte da cidade de forma a contribuir para sua prática imediata e para a reivindicação de políticas públicas para esta área. Esta oficina teve duração de 4horas e a participação de 36 pessoas.
Data/horário	14/02-Manhã
Ação	6
Público	1- Comunidade ribeirinha de Turé.
Descrição	Animação Sócio-cultural. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde).
Data/horário	16/02-Manhã
Ação	7
Público	1- Comunidade de Bom Jesus do Igarapé – Açú
Descrição	Animação Sócio-cultural. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde).
Data/horário	16/02-Tarde
Ação	8
Público	Comunidade de Barreira das Missões.
Descrição	Animação Sócio-cultural. Desenvolvimento dos conteúdos físico-esportivo, artístico, manual e intelectual (Jogos, brincadeiras, esportes, construção de brinquedos e palestras sobre direitos sociais e saúde).
Data/horário	17/02

Dentro destas ações é preciso ressaltar alguns pontos. O primeiro é quanto a Animação Sócio Cultural realizada no centro da cidade de Tefé. Esta ação tinha como principal objetivo complementar às discussões realizadas na Oficina sobre Conceito de Lazer e ser ainda um exemplo a ser discutido dentro da Oficina de Projetos e Políticas de Lazer. Com ela pretendíamos que os participantes dessas duas oficinas tivessem contato com uma experiência concreta daquilo que estávamos discutindo. Não foi isso que aconteceu devido à própria indisposição dos agentes municipais que não desejaram participar nem mesmo da construção desta ação. Acreditamos que dois pontos foram cruciais. O primeiro é o fato de que esta ação não envolvia remuneração e os agentes da cidade não viam que esta ação poderia modificar o quadro de empregos da prefeitura de

forma a absorver alguns que eram somente voluntários, ou mesmo aumentar a remuneração daqueles que já eram contratados.

Quanto às comunidades que pudemos visitar e conversar com os líderes locais ou mesmo o pajé, como foi no caso das comunidades ribeirinhas foi desenvolver um trabalho consistente, através de ações nos diversos conteúdos do lazer, enfatizando a problematização da falta de políticas no campo do Lazer e também nas outras esferas como saúde e serviços jurídicos como direito a registro civil gratuito, de forma a demonstrar a importância da organização e da reivindicação junto às secretarias municipais.

Um ponto, também, importante é o fato de que nossa atuação nas comunidades que não foram visitadas representam um caos quase completo. Nossa proposta de ação teve que se adequar no momento de sua realização e em todas as comunidades não visitadas muitas dessas ações não correspondia ao interesse das pessoas.

Esse descompasso foi tão grande que tivemos que desenvolver nosso trabalho somente com as mulheres, as crianças e em alguns casos com os idosos que não iam mais para as roças trabalhar. O mapeamento realizado pela equipe anterior não considerou o imaginário social deste grupo, atentando-se prioritariamente para os meios de produção e reprodução prejudicando nossa atuação. Isso ficou claro na última comunidade em que trabalhamos, a comunidade de Barreira das Missões. Quando chegamos tivemos que esperar o pajé voltar da roça para realizar nossas ações pois as pessoas presentes somente participariam se ele permitisse, pois era ele que julgava o que era bom ou não para as pessoas daquele lugar. Esta situação demonstra que nosso trabalho pode contribuir em alguns pontos e comunidades, mas não em determinados quesitos e comunidades, sendo necessário realizarmos um balanço dessa investida e propor os redirecionamentos necessários.

Para não Finalizar

O Projeto Rondon conforme abordamos representa um programa governamental atrelado ao *ethos*, ou seja, seu conjunto de valores e concepções de mundo e conseqüentemente às práticas militares. A partir disso é possível explicarmos a própria posição deste grupo político e como isso interferiu no nosso trabalho.

Ela ficou explícita logo no início de nossa atuação, pois fomos desde o início informados que ficaríamos alojados no Batalhão da Infantaria de Tefé, distantes da cidade e das próprias comunidades. Com isso ficou inviabilizado discutir como a própria população pensa e age quanto às condições concretas. Outro ponto é que esta estrutura constituiu uma simbologia na qual éramos percebidos como prestadores de serviços. A partir desse simbolismo fomos vistos e tratados como aqueles que deveriam levar soluções para os problemas da população, o que gerou frustração no público e, também na nossa própria equipe frente a esta situação.

Com isso precisamos perceber que o assistencialismo infelizmente é um dos grandes eixos deste projeto e mesmo que nossa equipe estivesse consciente disso não pode deixar de compactuar com ele para que pudesse desenvolver seu trabalho.

A partir disso foi que desenvolvemos o Cronograma e seus itens como ficou exposto nos quadros 1, 2 e 3.

Ao nos atermos às informações presentes nos quadros poderemos concluir primeiramente que o imaginário tanto da população local quanto dos militares e do próprio governo coincidem e tem o Rondon como uma simples forma de prestar serviços, de forma esporádica, nos locais em que o Estado apresenta uma atuação extremamente reduzida, para não dizer inexistente.

Este imaginário por sua vez estruturou as condições objetivas que dificultaram o diálogo e a nossa atuação. Isso não significa, contudo, que o trabalho não tenha resultados positivos.

Foi possível desenvolver um trabalho consistente e satisfatório com aquelas comunidades que foram visitadas e participaram da construção da Animação. É interessante colocar que pautamos esta construção a partir do método também utilizado pela equipe anterior, pois tínhamos somente uma parcela do dia (aproximadamente 4 horas) e as pessoas das comunidades reivindicaram ações no campo do lazer como também em outras esferas não atendidas, como a saúde.

Elas solicitaram atendimento médico, por exemplo, mas tanto nós quanto elas víamos nisso uma possibilidade de aproveitar aquilo que era oferecido pelo Projeto Rondon, apropriando-se disso da forma que melhor lhes interessasse. Como um dos ribeirinhos colocou: “Precisamos aproveitar a operação Rondon para aprendermos o que vocês sabem e aquilo que é oferecido, pois a nossa comunidade é muito carente de coisas e serviços e quase não vem gente aqui nos ajudar (Liderança da comunidade de N^a. S^a. do Perpétuo Socorro).”

No campo das atividades de lazer e da educação pelo lazer foram desenvolvidas ações através de palestras, cursos, atividades esportivas e de dança que problematizaram internamente, a própria concepção de esporte e dança de rendimento. As atividades eram vivenciadas e também discutidas de forma a questionar como poderia aquilo que era desenvolvido ser adequado aos interesses e objetivos das próprias comunidades. O início das atividades eram marcadas por situações desiguais de poder/saber que no decorrer do processo foram minimizadas através do diálogo e da problematização das condições de existência dessas populações, como nas palestras e atividades esportivas nas quais se

apresentava o tema que era vivenciado e posteriormente discutido de forma a auxiliar explicar e compreender a realidade destes grupos.

Conseguimos nos reunir com três comunidades: Abial, N^a S^a. do Perpétuo Socorro e Vila Nova, mas não com as comunidades de Barreira das Missões, Turé e Bom Jesus do Igarapé-Açu. Isso foi uma das conseqüências do imaginário social e da estrutura construída pelo Projeto Rondon. Nossa atuação nestas localidades foi reduzida e não conseguimos um diálogo tão efetivo como nas outras.

Um outro ponto importante quanto a isso foi que o relatório da operação anterior somente descrevia a estrutura física dessas localidades: numero de casas, de roças e seus tipos, número de famílias, mas não apresentava dados concretos sobre como as pessoas pensam a sua vida, ou seja, sobre a própria cultura local e seus valores. É claro que isso seria papel de antropólogos e isso representa mais uma crítica que pode ser feita ao Projeto que desvaloriza a dimensão da cultura acreditando que estas localidades somente precisem de serviços e condições concretas para serem incluídas na moderna sociedade brasileira.

Por fim, acreditamos que o Projeto representa os interesses de uma política paliativa, mas que frente às possibilidades concretas de luta não podemos deixar de aproveitar estes canais, tanto para a atuação junto às comunidades quanto para a sua crítica. Por isso avaliamos que nossa atuação no campo do Bem-estar através da proposta de Animação Cultural foi relevante primeiro porque permitiu confirmar a denúncia de diversos autores quanto às Políticas Públicas da área e a estrutura, principalmente, a municipal destas políticas. Não existia e a prefeitura, através da sua secretaria não procurou discutir com nossa equipe sua política de Lazer e seus programas. Seus secretários e monitores participaram das oficinas, mas não acompanharam e muito menos se disponibilizaram na construção das ações desenvolvidas nas comunidades.

Em segundo lugar e conseqüentemente isso nos permite inferir mesmo com o crescimento das discussões e avanços nas teorias críticas sobre o Lazer e suas múltiplas interfaces, que estes resultados não alcançam os agentes diretos, ou seja, os prefeitos, secretários, líderes comunitários, não produzindo modificações significativas para a população. Infelizmente as ações acontecem primordialmente no eixo sul-sudeste e mesmo assim em pouquíssimas localidades ou mesmo centros urbanos (LINHARES, 1998; MARCELLINO, 2001).

Por fim e mais importante, permitiu concluir que os grupos sociais ditos excluídos ou mesmo carentes tem consciência de sua situação e apresentam mecanismos de resistência e mesmo subversão implicando que não são elas que precisam ser adaptadas ao discurso intelectual de forma a buscar alterações sociais e políticas, mas sim o discurso e principalmente os intelectuais, neste caso do lazer, que precisam procurar se adequar ao discurso popular de forma orgânica para que assim ambos possam procurar alterar e mesmo superar a situação sócio-histórica do país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **PROJETO RONDON**. Disponível em: <www.defesa.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2006.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GUIDDENS, Anthony. **As conseqüências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LINHARES, Meily Assbú. São as políticas públicas para educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? **Revista Motrivivência**, v. 10, n. 11, 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, Ademir (Org.). **Educação Física: Cultura e Sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e Esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vitória, 1960.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do Lazer**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <www.boletimef.org>. Acesso em: 20 fev. 2006.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manople, 2003.

MELO, V. A. Animação Cultural: um ponto de vista desde o Brasil, um ponto de vista desde a América Latina. **Revista Iberoamericana de Animação Cultural**. v.1, n.1, 2006/2007. Disponível em :<<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural>>. Acesso em: 10 abr. 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Secretaria de Estudos e de Cooperação. Coordenação-Geral do Projeto Rondon. **Operação Amazônia 2006: Relatório da Equipe Sobre o Trabalho Realizado no Município de Tefé/AM**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

POLANY, Karl. **A Grande Transformação: As Origens da nossa época**. .3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Divisão de Extensão. **Relatório da Atuação Projeto Rondon - Janeiro de 2006**. Viçosa, 2005. No prelo.

WERNECK, Christianne. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

Endereço dos Autores:

Rafael Júnio Andrade

Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - MG

Av. P.H. Rolfs. s/nº. Campus Universitário

Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Educação Física

Viçosa - Minas Gerais - CEP: 36570-000.

Endereço Eletrônico: rafaefi@yahoo.com.br

Eveline T. Pereira

Endereço Eletrônico: etorres@ufv.br

Márcia F. Silva

Endereço Eletrônico: marcisanty@yahoo.com.br

Luanda Cristina Dias

Endereço Eletrônico: luacrisdias@yahoo.com.br